

PROFESSOR (A):

**ADRIANO  
RAMALHO**



DISCIPLINA:

**GEOGRAFIA**



AULA Nº:

**1**



CONTEÚDO:

**INDÚSTRIA  
BRASILEIRA**



TEMA GERADOR:

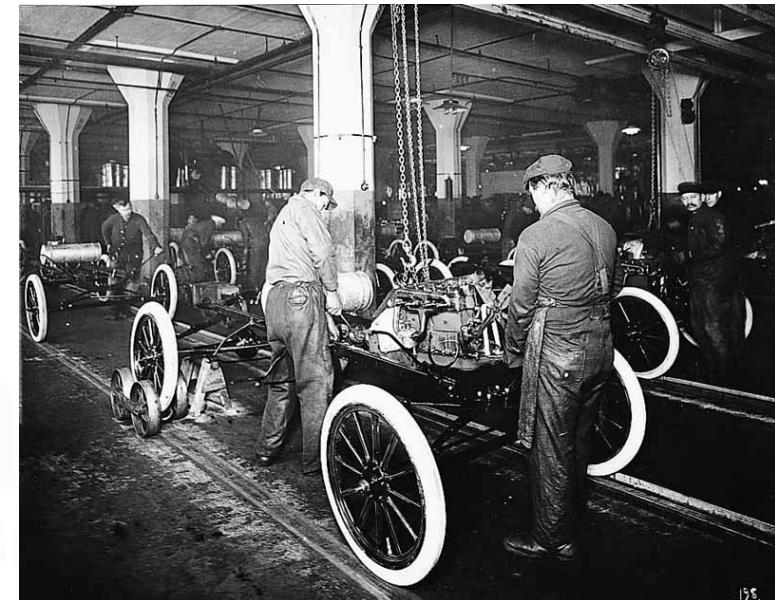


DATA:

**14/09/2020**

# A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA

O Brasil é considerado um país emergente ou em desenvolvimento. Apesar disso, está quase um século atrasado industrialmente e tecnologicamente em relação às nações que ingressaram no processo de industrialização no momento em que a Primeira Revolução Industrial entrou em vigor, como Inglaterra, Alemanha, França, Estados Unidos, Japão e outros.



## O PROCESSO INDUSTRIAL BRASILEIRO PASSOU POR QUATRO ETAPAS.

**Primeira etapa:** essa ocorreu entre 1500 e 1808, quando o país ainda era colônia. Dessa forma, a metrópole não aceitava a implantação de indústrias (salvo em casos especiais, como os engenhos) e a produção tinha regime artesanal.



**Segunda etapa:** corresponde a uma fase que se desenvolveu entre 1808 a 1930, que ficou marcada pela chegada da família real portuguesa em 1808. Nesse período foi concedida a permissão para a implantação de indústria no país a partir de vários requisitos, dentre muitos, a criação, em 1828, de um tributo com taxas de 15%.



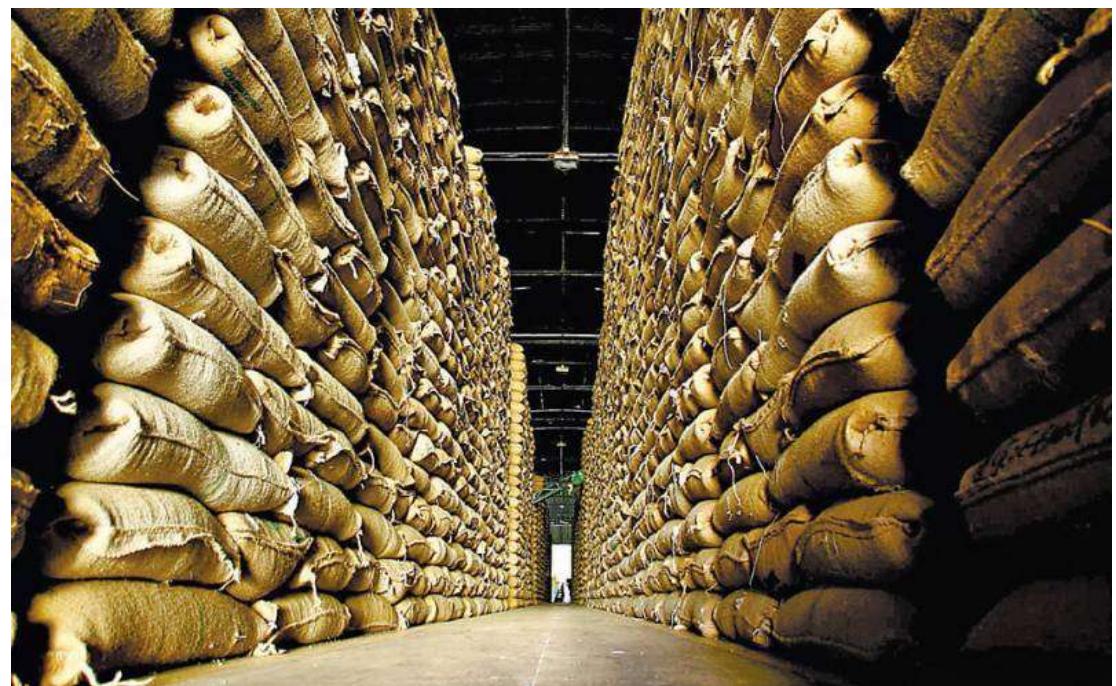
D. Maria I  
(1734 - 1816)



Dona Maria I (1734-1816), D. João VI (1765-1826) e o  
príncipe-regente D. Pedro (1798-1834)



**Terceira etapa:** período que ocorreu entre 1930 e 1955, momento em que a indústria recebeu muitos investimentos dos ex-cafeicultores e também em logística.



**Quarta etapa:** teve início em 1955, e segue até os dias de hoje. Essa fase foi promovida inicialmente pelo presidente Juscelino Kubitschek, que promoveu a abertura da economia e das fronteiras produtivas, permitindo a entrada de recursos em forma de empréstimos e também em investimentos com a instalação de empresas multinacionais.



As indústrias no Brasil se desenvolveram a partir de mudanças estruturais de caráter econômico, social e político, que ocorreram principalmente nos últimos trinta anos do século XIX.



# **IMPULSO INDUSTRIAL**

A concentração de riqueza na Região Sudeste, principalmente no eixo Rio-São Paulo, faz com que haja também uma concentração de indústrias na região, destacando-se como pioneira na industrialização nacional.





Thomas







DIVERSOS SÃO OS FATORES QUE CONCORRERAM A FAVOR DO FENÔMENO, CONHECIDOS POR FORMAREM A CHAMADA *ECONOMIA DE ESCALA (OU DE AGLOMERAÇÃO)*:

- I. CONCENTRAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DE ENERGIA, COMUNICAÇÃO E, SOBRETUDO, TRANSPORTES;**
  
- II. CONCENTRAÇÃO DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA (LEMBRANDO A ENTRADA DE MÃO DE OBRA ESTRANGEIRA, EM SUA MAIOR PARTE, JÁ QUALIFICADA PARA OS SERVIÇOS FABRIS);**
  
- III. CONCENTRAÇÃO DE MERCADO CONSUMIDOR;**
  
- IV. REDE BANCÁRIA DESENVOLVIDA, POR CONTA DA PRESENÇA DE CENTROS DE PRODUÇÃO DE CAFÉ.**



# Getúlio Vargas (1930-1945/1950-1954)

Caracterizado pela nacionalização da economia, em que foi adotado o modelo de Substituição das Importações, criando as chamadas indústrias de base necessárias para o impulso de outros ramos industriais.

*COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL,*

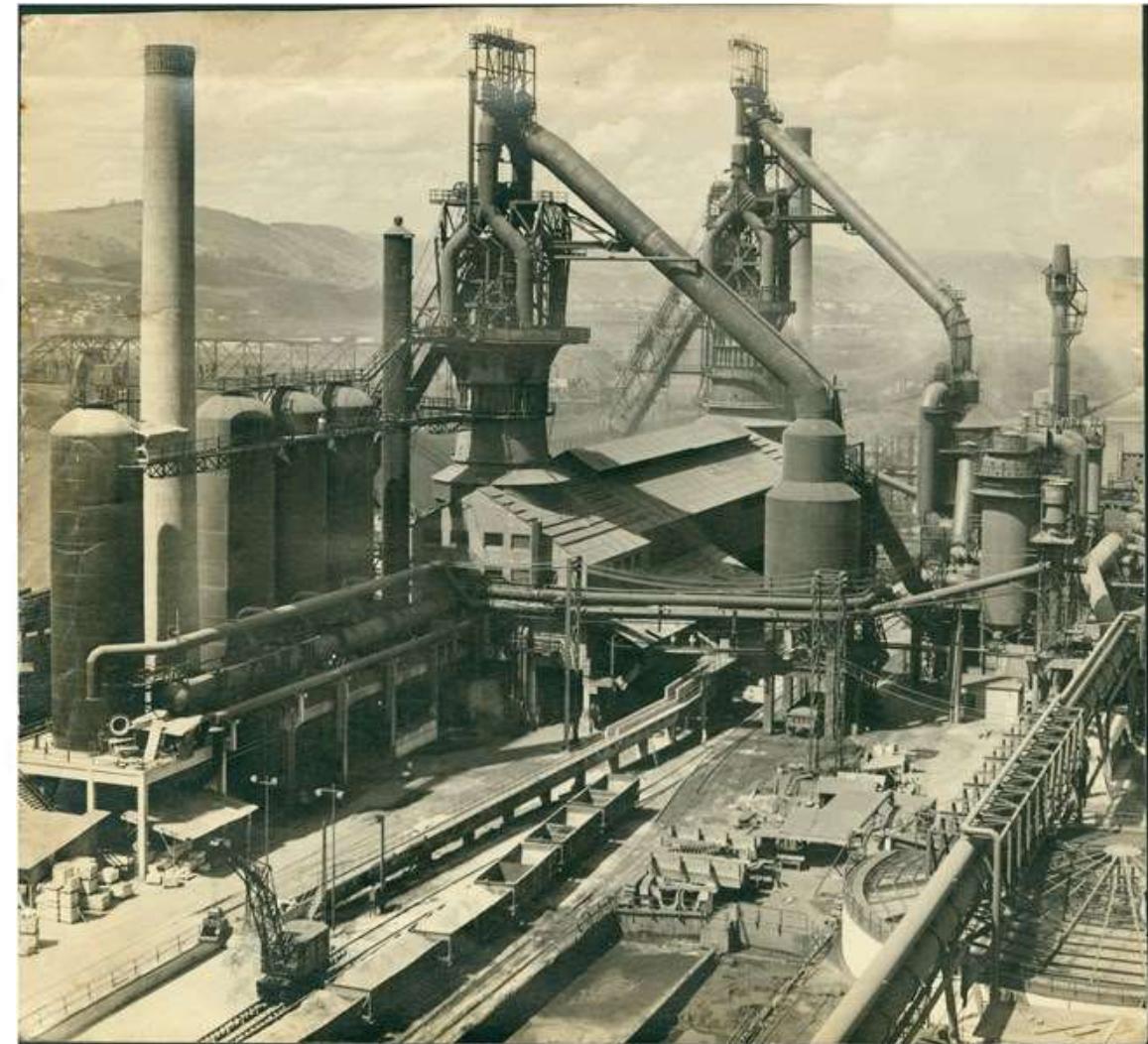
*COMPANHIA VALE DO RIO DOCE, ATUAL VALE,*

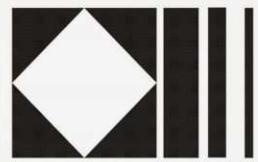
*PETROBRAS*

Cabe lembrar, também, a sistematização da **CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS**, necessária para a organização das relações de trabalho que vinham sendo estabelecidas no país



**Companhia Siderúrgica Nacional**





Companhia  
Vale do Rio Doce





# JUSCELINO KUBITSCHEK (1956-1961)

JK, POR SUA VEZ, PARTICIPA DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO INDUSTRIAL BRASILEIRO POR MEIO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA. TAL PRÁTICA POLÍTICA ABRIU ESPAÇO PARA A ENTRADA DE CAPITAIS (INVESTIMENTOS) ESTRANGEIROS, EM ESPECIAL AQUELES LIGADOS À INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA (“MOTOR” DA ECONOMIA).



## ***ESSE PERÍODO É MARCADO PELO TRIPÉ DA ECONOMIA:***

- 01- CAPITAL ESTATAL** alocado em indústrias de base e em investimentos em comunicação, energia e transportes notadamente.
- 02- CAPITAL PRIVADO NACIONAL** concentrou-se no investimento de indústrias de bens de consumo não duráveis.
- 03- CAPITAL PRIVADO INTERNACIONAL** voltado ao desenvolvimento de indústrias de bens de consumo duráveis.



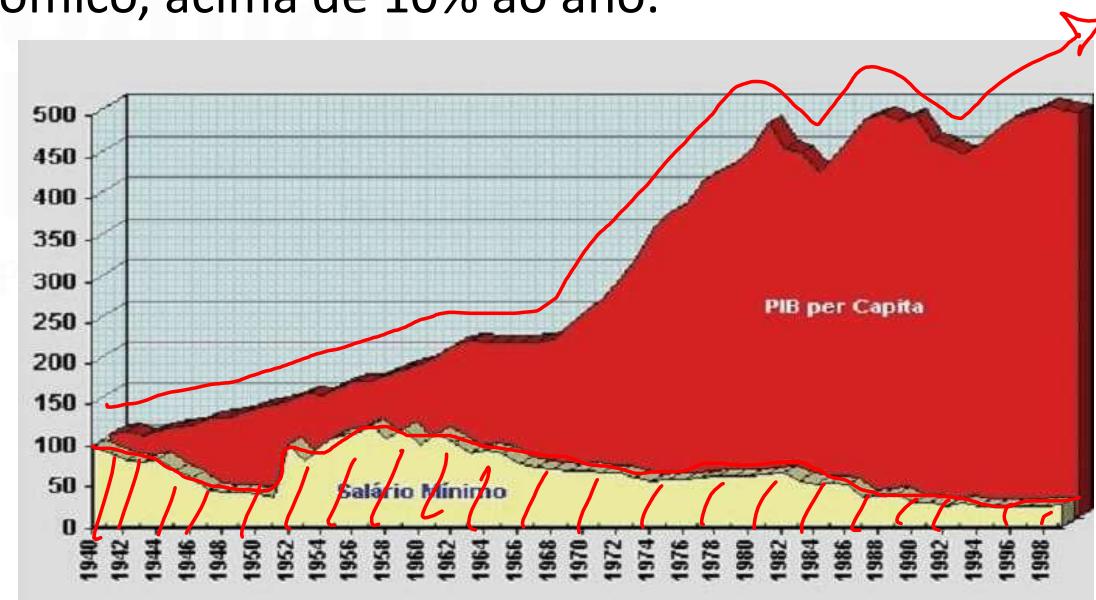
*O SLOGAN “50 ANOS EM 5” MARCOU O PERÍODO EM QUESTÃO, ONDE FORAM EDIFICADAS ALTAS TAXAS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO ÀS CUSTAS DA ABERTURA DA DÍVIDA EXTERNA.*



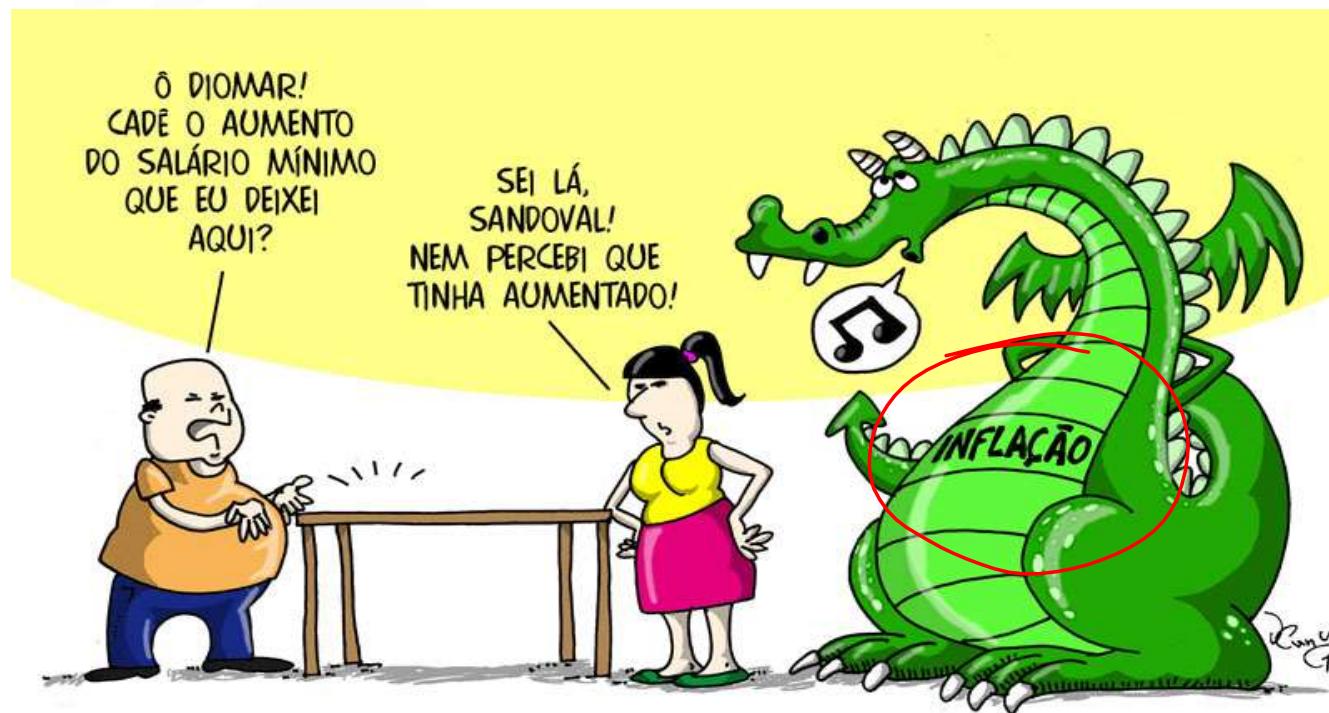
# GOVERNOS MILITARES

Os diversos presidentes que compunham o período militar, entre 1964 e 1985, apresentaram duas características marcantes: modernização da economia e autoritarismo político.

A modernização da economia deu-se via aprofundamento da dívida externa, responsável pela experiência do Milagre Econômico (1968-73), quando o Brasil apresentou exorbitantes taxas de crescimento econômico, acima de 10% ao ano.



Ao longo dos governos militares, foram surgindo sinais de desgaste do modelo político-econômico adotado nesse período. A década de 1980 é conhecida, nesse contexto, como “a década perdida”, pois neste período o Brasil vivenciou os maiores índices de inflação, com constantes correções monetárias diárias e retração da atividade industrial.



A onda de desconcentração espacial das indústrias que já vinha sendo registrada desde a década de 1970 sofre um efeito catalisador a partir desse período, por meio da chamada **Guerra Fiscal**, em que cidades em vários pontos do Brasil oferecem incentivos, e até mesmo renúncias fiscais e financiamento do parque industrial de empresas, no intuito de hospedar empreendimentos.





J. WILSON

## ***GOVERNO LULA***

## **“CARTA AO POVO BRASILEIRO”**

- 01- ESTABILIDADE MONETÁRIA
- 02- COMBATE A INFLAÇÃO
- 03- CONTROLE DE GASTOS PÚBLICOS
- 04- RESPONSABILIDADE FISCAL
- 05- INVESTIMENTOS EM PROGRAMAS SOCIAIS



# PROGRAMAS SOCIAIS:

- LUZ PARA TODOS
- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
- PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (PROUNI)
- BOLSA FAMÍLIA



# *PAC-Programa de aceleração do crescimento*









